



**Lúcia Maria Mac Dowell Soares**

**VERDADE, ILUMINAÇÃO E TRINDADE  
O percurso da “interioridade” em Santo Agostinho**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Danilo Marcondes

Rio de Janeiro  
Agosto de 2002

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Lúcia Maria Mac Dowell Soares**

Graduou-se em Letras em 1976 na PUC/RJ. Tornou-se Mestre em Literatura Brasileira em 1980, pela PUC/RJ. Foi a primeira colocada em Concurso Nacional de Monografias do INACEN, em 1981. Alternou o magistério com a função de autora-roteirista da TV Educativa, de 1986 a 1996. Em 1998 defendeu sua dissertação de Mestrado em Filosofia na PUC/RJ, onde também cursou o Doutorado, tendo defendido tese em Agosto de 2002.

#### Ficha Catalográfica

Soares, Lucia Maria Mac Dowell

Verdade, Iluminação, Trindade: o percurso da “interioridade” em Santo Agostinho / Lucia Maria Mac Dowell Soares; orientador: Danilo Marcondes.  
Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Filosofia, 2002.

v., 150 f.; 29,7 cm

1. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,  
Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Filosofia e teologia. 2. Proto-cogito e Verdade. 3. Mestre interior e Iluminação. 4. Verbo interior e linguagem. 5. Memória. 6. A graça. 7. Santo Agostinho, 354-430.  
I. Marcondes, Danilo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

A Enaide Barros e Mônica C. Moreira, minha gratidão.

A Juliana e Antonio, meu amor.

## Agradecimentos

Ao meu orientador Danilo Marcondes, pela confiança, incentivo e apoio em todas as horas.

À Coordenação de Pós-Graduação e ao Departamento de Filosofia da PUC/RJ, em particular à Edna e a Luiz Fernando, pelo auxílio nas informações.

À professora Miriam Sutter, pela ajuda e estímulo.

Ao CNPq, pela valiosa colaboração.

Às minhas irmãs Beatriz, Mônica, Beth e Flávia, e aos meus sobrinhos Luciana, Pedro, João Alberto, Carlos Eduardo e Raul, pelo suporte afetivo e familiar indispensável.

Aos amigos Ivan Frias, Inês Anacoreta, Cintia Barki e James Arêas pela inestimável troca de idéias.

À Eutália Roldão, pela generosa colaboração.

Aos amigos Sandra Pereira, Regina Ramos, Isaura Fraga, Isabel Lascurain, Nina Luz, Maria Inês Ferreira França, Eliana Krajcsi, Bia Varela, Antonio Fernando Mac Dowell, Jussara Calmon, Tânia Ramos, Rita Tourinho e Rodolfo Rezende, pelo carinho, escuta e interesse nos momentos de dúvida e insatisfação.

À minha mãe, sem a qual a realização deste trabalho teria sido improvável.

## Resumo

Soares, Lúcia Maria Mac Dowell; Souza Filho, Danilo Marcondes. **Verdade, Iluminação, Trindade: o percurso da “interioridade” em Santo Agostinho.** Rio de Janeiro, 2002. 150 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo pretendeu fazer um levantamento de como e por que Santo Agostinho formulou a noção de interioridade. Partiu da hipótese de que a interioridade foi resultado da busca de Agostinho pela verdade, o que o levou a refutar o ceticismo e a formular o proto-cogito, que lhe garante não só a certeza de sua própria existência, mas também a indicação de que é no interior do homem, em sua alma, que a verdade deve estar. Para que a verdade pudesse ser conhecida, porém, Agostinho precisou estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento o que ele fez com a doutrina da iluminação, por meio da qual sabe-se que o homem foi criado com uma luz capaz de conhecer as razões eternas e a verdade. Mas no *De Trinitate* Agostinho irá postular ser no homem interior que se poderá encontrar a imagem de Deus. Desse modo observa-se que se, inicialmente, a interioridade é pensada, em Agostinho, relativamente a questões de ordem epistemológica, ela irá, porém, sendo formulada para dar conta também de questões éticas, de que a salvação faz parte. Nesse sentido, pode-se dizer que ela é, para ele, uma noção que irá sendo repensada e reformulada, sendo revestida de conteúdos novos e vindo a adquirir, em sua obra madura, contornos cada vez mais teológicos.

## Palavras-chave

Filosofia e teologia; proto-cogito e Verdade; Mestre interior e Iluminação; Verbo interior e linguagem; memória; a graça.

## Abstract

Soares, Lucia Maria Mac Dowell; Marcondes, Danilo (Advisor). **Truth, Illumination, Trinity: Saint Augustine's route towards inwardness.** Rio de Janeiro, 2002, 150p. Doctorate Dissertation. Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study looks into how and why Saint Augustine has formulated the notion of inwardness. I have started from the hypothesis that inwardness is the result of Augustine's search for truth. For this reason he had initially to refute skepticism in order to come to the formulation of the proto-cogito, which has not only assured him of the certainty of his own existence, but it has also indicated that it is in the inner man, in his soul, that truth should be found. For truth to be known, however, Saint Augustine has had to produce the conditions that allowed for the possibility of knowledge, which he has done in his doctrine of illumination. It is believed that through illumination, man has been created with a natural light which is able to know the eternal reasons and truth. But in *De Trinitate* Augustine will postulate that it is in the interior of man that God's image can be found. So if inwardness is initially thought of by Augustine as relating to epistemological order, it will, however, be formulated in a way that it also tackles ethical questions, of which Salvation is part. It can, thus, be stated that inwardness is for Augustine a notion that will be reformulated, in a way that new contents are enhanced, coming to point that, in his mature work, it acquires more and more theological characteristics.

## Keywords

Philosophy and Theology; proto-cogito and Truth; interior Master and Illumination; interior Word and language; memory; grace.

## Sumário

1. Introdução	11
2- A interioridade e o conhecimento da verdade	24
2.1. A refutação do ceticismo	25
2.2. O encontro da certeza: o proto-cogito	30
2.3. O lugar da verdade	34
3- A doutrina da iluminação	42
3.1. O intelecto agostiniano	45
3.2. A iluminação e o sensível	48
3.3. A iluminação e a concepção cristã de criação	52
3.4. A intuição agostiniana	53
3.5. As idéias divinas	59
3.6. A iluminação e o verbo interior	68
3.7. Os graus da iluminação	73
4- A interioridade e o Mestre interior	79
4.1. O problema da reminiscência platônica	82
4.2. O papel da memória	85
4.3. Homem interior x homem exterior	90
5- Linguagem e interioridade	101
5.1. Para que serve a linguagem?	103
5.2. O estatuto ontológico e epistemológico da linguagem	104
5.2.1. O problema do significado	106
5.2.2. Linguagem e memória	107
5.3. Representação x indicação	109
5.4. A concepção agostiniana do pensamento	112
5.4.1. O pensamento enquanto externalização de palavras	112
5.4.2. O pensamento enquanto linguagem interior	115

6- A interioridade como imagem de Deus no homem	120
6.1. Imagem e semelhança	120
6.2. As trindades no homem: a acentuação do movimento de interioridade	124
6.3. O Verbo interior e a restauração da natureza espiritual do homem: Deus reencontrado	128
6.4. A graça e a interioridade	132
7- Conclusão	138
8- Referências bibliográficas	144

## Lista de abreviações

*Conf.- Confissões*

*CA- Contra Acadêmicos*

*CJ- Cartas a Proba e a Juliana*

*DBV- De Beata Vita*

*DC- A doutrina cristã*

*DCD- De civitate Dei*

*DGL- De Genesis ad Litteram*

*DLA- De libero arbitrio*

*DM- De Magistro*

*DO- De Ordine*

*DQA- De quantitate animae*

*DT -De Trinitate*

*DVR- De Vera Religione*

*EL- O espírito e a letra*

*GC- A Graça de Cristo e o pecado original*

*Sol- Solilóquios*

*TJE- Tratado de João Evangelista*

*O que sabemos nós, se não sabemos o que há em nossa mente?  
Visto que tudo o que sabemos, só podemos conhecê-lo por meio de nossa  
mente.*

( Santo Agostinho, *De Trinitate*, XIV, 5,8a)